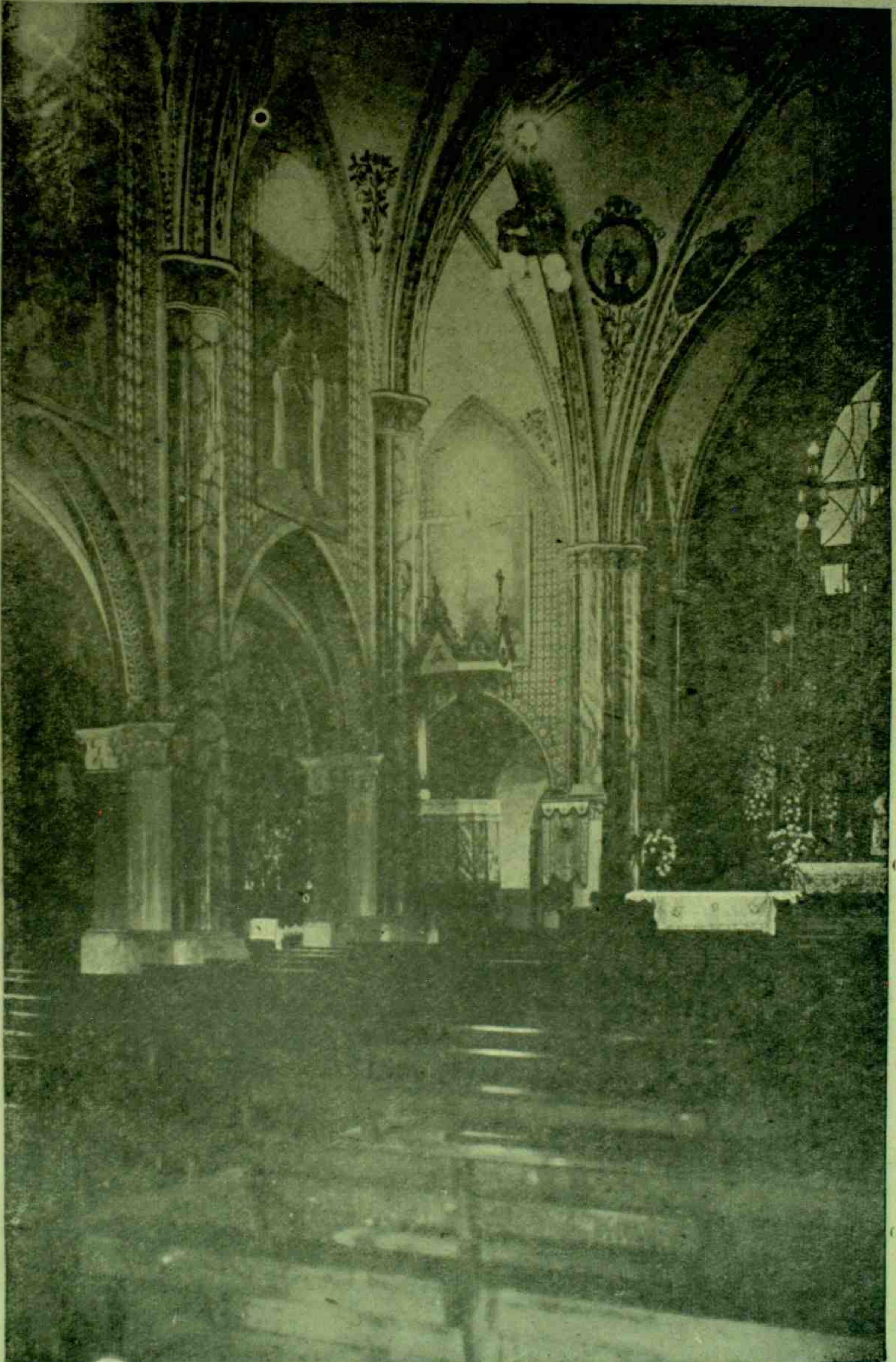


Ave Maria

SÃO PAULO, 3-JULHO-1949

ANO L — NÚMERO 26



POUSO ALEGRE — Vista da parte interna do Santuário do I. Coração de Maria.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO
I. CORAÇÃO DE MARIA



PIRAJUI — D. Ruth Mello Barros agradece favores obtidos de N. Senhora das Graças.

PEDERNEIRAS — D. Ermelinda de Jesus Pires agradece favores obtidos de N. Senhora das Graças.

BAURÚ — D. Maria de Lourdes Cardia Pontes agradece favores recebidos de N. Senhora das Graças.

ANDRADAS — D. Maria Almeida Ribeiro agradece a todos os Santos de sua devoção, uma grande graça alcançada em favor de seu filho Francisco Moacyr Ribeiro; e a N. Senhora Aparecida e N. Senhora do Sagrado Coração, pelo restabelecimento de seu netinho Darcio Olavo.

BARRETOS — D. Carmen Barbosa agradece uma graça pela novena das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — D. Arminda Teixeira Malta agradece a N. Senhora das Graças e São João Bosco muitos favores recebidos em 1948.

ANGATUBA — Uma devota agradece favores a São Judas Tadeu e Nossa Senhora das Graças.

TRÊS CORAÇÕES — Ana Isabel Ferrelira agradece um favor obtido na pessoa de seu filho, por ter sarado de uma paralisia infantil.

ORLÂNDIA — D. Maria Izabel Benini agradece a N. Senhora das Graças.

SALTO — Sr. Odésio Bigon agradece ao Senhor Bom Jesus de Pirapora uma graça alcan-

SANTA CATARINA (Minas) — João Rodrigues Souza e Maria de Lourdes Silva, Joaquim Flávio e Maria da Glória de Jesus, João de Souza e Maria José de Souza, Justo e Gema de Faria Goulart, Jeferson e Ana Faria Goulart, Luiz Paulo e Maria de Lourdes Noronha, Cristiano Caetano e América Paiva, Benedita Bacelar Arantes, Vicente Fagundes e Mariana do Nascimento, Antônio Caetano e Catarina Ribeiro, Maria Porcínia de Jesus, João e Amélia Tomé, Aplínio e Jovina Arantes, Joaquim Paulo e Carmélia Caetano da Silva, Ary e Anita Alexandre, Antônio Pereira do Vale e Maria da Conceição Souza, José Pedro e Maria Aparecida Arantes, José Vilas Boas e Geralda Maria, João Gabriel e Maria Conceição, Eduardo e Mariana Freitas, Geraldo Raimundo de Paiva e Vanda Duarte, Rita Augusta Lisboa, José Moraes e Edna da Cunha Carneiro, José Paulo e Palmira Goulart de Siqueira, José Mendes e Irene Rezende Villela, Antônio Joaquim e Maria Mendes Junior, Virgílio e Sebastiana da Costa, Catarina Custódia Ferreira, Maria do Carmo, Benedito Fernandes Reis e Catarina Silva, Sebastião Jonas e Maria América, Osório Florentino e Conceição Maria.

çada em favor de sua esposa.

SÃO PAULO — Fanny Gravina agradece ao menino Guido inúmeras graças obtidas pela intercessão desse santinho por meio da novena da Imaculada Conceição.

BARBACENA — D. Antonieta Gonçalves agradece a saúde a Nossa Senhora das Graças.

NÃO SOB RÁRA NADA!

• Pudera! Tão saborosos...
E aqui está o segredo de alimentos deliciosos, apetitosos e de fácil digestão:

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS

Verifique o acampamento índio em cada pacote

À "MAIZENA DURYEA" 49-11 4
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

BEATO P. ANTÔNIO
MARIA CLARET

História documentada e empresas realizadas durante toda a sua vida. Composta pelo P. Fernandez, C. M. F. — 2 tomos ricamente encadernados, com capa dourada, contendo mais de 2.000 páginas de aterna e edificante leitura.

À venda na
Livraria da "AVE MARIA"
pelo preço de Cr\$ 465,00, pelo correio. — Pedidos à Caixa Postal, 615.

BIBLIOTECA DO LAB

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.
Caixa, 615 — São Paulo

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00
Número avulso Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.

R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa. 618
OFIC.: R. Martim Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1956

Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

(Intenção para o mês de Julho)

ROGAR AO CORAÇÃO DE MARIA PELOS QUE FAZEM COMUNHÕES SACRÍLEGAS

O Santíssimo Sacramento da Eucaristia nasceu de um excesso de amor do S. Coração de Jesus para com os homens. O amor procura a união e é a Eucaristia o sacramento que realiza a união mais íntima do fiel com Jesus Cristo. Não só a união espiritual pela graça santificante que, como todos os outros sacramentos, também a comunhão produz na alma, mas uma união física de Jesus que por uma dignação inefável desce a morar no íntimo de quem o recebe pela sagrada Eucaristia.

Jesus vem realmente à alma e lhe dá seu Corpo, seu Sangue, seu Coração, sua Alma e sua Divindade: "Quem come meu Corpo e bebe meu Sangue, permanece em mim e eu nele" (Jo. VI, 57).

Dá-nos seu Corpo. E a esse Corpo, a essa Carne virginal está unida uma graça de pureza, de inocência e de consagração, própria para santificar nossa carne fraca, para neutralizar nossas propensões aos prazeres ilícitos e vencer em nós a repugnância pela cruz e pelo sacrifício.

Dá-nos seu Sangue. E esse Sangue traz-nos uma graça de reparação, de expiação, auxiliando-nos a satisfazer pelos pecados contraídos após o batismo.

Dá-nos seu Coração. É uma graça de amor, de união, de fervor. É para nos fazer sentir e viver de uma fé mais ardente e operosa, para nos fazer crescer no ardor da caridade, e com sua unção fazer-nos achar suaves os deveres, mesmo penosos, que abraçamos para cumprir a vontade divina, única em que queremos pôr nossas afeições.

Dá-nos sua Alma. A Alma de Jesus com suas luzes infinitas que nos esclarecem nos caminhos da salvação, que dissipam nossas dúvidas, e iluminando até o fundo de nosso espírito, desfazem nossas trevas e curam a cegueira espiritual em que frequentemente caímos.

Dá-nos sua Divindade. Ela nos traz o dom

da elevação e da transformação. A Eucaristia tende a fazer-nos sair de nós mesmos, de nosso espírito apoucado, para entrar na vida divina: "Como eu vivo pelo Pai, dizia Jesus Cristo, assim quem me recebe, viverá por mim" (Jo. VI, 58), isto é, movido, sustentado por meu espírito, por minha vida divina.

Portanto, a Comunhão traz-nos uma graça de restauração espiritual completa, graça de união perfeita, graça de transformação interior. É o maior dom de Jesus Cristo, só superado pelo da visão intuitiva e amor beatífico da pátria celestial, onde Deus se comunicará sem véus, à alma, e permanentemente e inadmissivelmente.

Por isso se compreende o atrativo irresistível que sempre existiu em todas as almas fiéis, fervorosas e santas pelo sacramento dos sacramentos, a Eucaristia.

Que aberração, pois, não vem a ser no meio do cristianismo, o atrevimento daqueles que não temem chegar-se à mesa eucarística com consciência de pecado mortal? Aproximar-se do sacramento do amor e da união perfeita com Jesus Cristo, levando em seus corações sentimentos inteiramente opostos, pela inimizade, pelo ódio, pela frieza e indiferença em que os colocou o pecado grave livremente admitido, e ainda não abandonado pelo sincero arrependimento. Este fato só se explica pela falta de fé, pelo estado culpável de inconsciência e insensibilidade em que a alma foi lançada por suas paixões e pelas resistências à graça divina.

Devemos pedir ao Coração de Maria, o Coração que melhor compreendeu as generosidades de Jesus na Eucaristia, que ilumine as almas dos fiéis a fim de que jamais se atrevam a aproximar-se indignamente de tão grande sacramento, e que pelo contrário saibam encontrar na Eucaristia a verdadeira fonte dos tesouros da misericórdia e generosidade do Sagrado Coração de Jesus.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

Orientações Evangélicas



IV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

TRABALHO INÚTIL

Estavam os apóstolos a lavar as rédes, tendo no rosto indistinctível expressão de cansaço. Jesus entra na barca de Pedro e manda-lhe fazer-se ao largo a fim de pescar.

Pescar outra vez? Depois de uma noite cansativa e infrutífera? Para que nova tentativa? "Senhor, diz Pedro, trabalhamos durante a noite toda e nada conseguimos!"

TRABALHAMOS! — Não se queixava do trabalho. Pescadores que viviam na lufa-lufa do dia, acostumados às rudes fadigas do mar e aos labores da pesca, era-lhes prazer passar horas a fio à espera da desejada pesca que lhes recompensasse das fadigas e dos suores.

O trabalho não faz mal a ninguém. Nascemos para trabalhar, como meio de viver, assim como a ave nasce para voar. O trabalho é o exercício físico que ativa o organismo e lhe conserva a saúde.

O trabalho dignificou-o Jesus, na casa de Nazaré, abençoando-o e elevando-o a nível altíssimo, porque será recompensado com galardão eterno

quando feito com vistas a Deus e com tenções sobrenaturais. O trabalho nos livra de tentações e riscos espirituais, dizendo-nos São Felipe Nery que o demônio nos encontre sempre ocupados e não seremos vencidos pelo tentador".

Seu trabalho extenuante deu porém em nada. Não obstante a perícia de velhos pescadores, tem como única recompensa a decepção mais amarga. Esse mourejar febril foi dar no vazio, na quimera, na ilusão... É que trabalharam à noite. E noite, na ordem sobrenatural, significa a ausência do sol da graça, a falta de espírito sobrenatural. A noite é o tempo do príncipe das trevas, a cegueira da alma, o esquecimento de toda intenção digna de um filho de Deus.

Durante as horas da noite de pecado e de profunda hediondez dos erros, labuta-se afanosamente, agita-se de maneira alarmante essa alma desatinada.

Que procura? Os bens da terra, as riquezas que brilham nas mãos dos companheiros, nos mostruários das casas onde pompeia a opulência. Como ídolos do coração procura-os esse cego e tresloucado, sacrificando repouso e alimento, honra e

inocência, para ganhá-los a todo o custo.

Que procura nessa longa noite de insônia e fadiga? Miragens do deserto, amores ilícitos, gozos vedados à consciência, fama e glória, relações de amizade e novidades do mundo que brinda diariamente sensações e aparências atraentes para enganar os incautos que o seguem.

Afinal, nada conseguiram. Foi o cúmulo da infelicidade. As gotas de suor e de sangue nada produziram. Quizeram amar, gozar, e só encontraram traições e enganos, sendo-lhes os objetos de seu enlevo e atração como os pomos das árvores de Sodoma: por fora belos e sazonados, e por dentro só cinzas infetas.

Que desengano! Quando essas pobres almas se encontram a braços com a morte e sobretudo no tribunal da divina justiça, abrirão os olhos da alma e verão que tanto esforço para agradar ao mundo, para serem admiradas e aplaudidas, para vestirem sedas e modas, deu a infelicidade eterna de condenação, porque todo outro trabalho feito na noite da vida pecadora é ilusão e vaidade. Tudo vaidade, menos amar e servir a Deus.

REFORMEMO-NOS

La São Francisco de Assis pelas ruas de Roma.

Aproxima-se-lhe um cavalheiro e pede-lhe licença de viver em sua companhia, para depois sair a reformar o mundo.

O humilde São Francisco respondeu:

— Irmão, reformemo-nos já e haverá menos dois a reformar no mundo.

CONSELHO

São Miguel dos Santos estava às portas da morte e vendo-se rodeado de amigos, segurou o crucifixo nas mãos e fez esta despedida:

— Antes de comparecer na presença divina, peço-vos que considereis o que é a vida humana.

Brevemente estareis na última hora, como eu estou agora. Prazeres e bens da terra são pó e vaidades. Não se leva à outra vida senão as boas obras.

QUATRO SACRAMENTOS NUM DIA

Converteu-se há pouco ao catolicismo, em Roma, o almirante Stone, grande figura da marinha de guerra norteamericana. O fato produziu grande sensação e provocou aceradas críticas, sobretudo no jornal socialista "Avanti".

O almirante Stone, que nem batizado estava, recebeu quatro sacramentos num dia na Basílica de São Pedro: Batismo, Confirmação, Eucaristia e Matrimônio.



NA PARÓQUIA DE LOURDES (BELO HORIZONTE)

Foi expressivamente comemorado o terceiro aniversário da consagração do Brasil ao Coração de Maria, na paróquia de Nossa Senhora de Lourdes.

As festividades obedeceram ao seguinte programa:

As 7 horas, páscoa coletiva das senhoras, com missa festiva; às 18 horas, procissão luminosa; ao recolher da mesma, renovação da consagração da paróquia e das famílias ao Coração de Maria. Por fim, encerrando-se o mês de Maio, coroação de Nossa Senhora.

PRELADOS DA POLÔNIA

Publicaram os prelados da Polônia uma carta pastoral comunicando aos fiéis que, para salvar a nação da catástrofe comunista, é a consagração aos SS. Corações de Jesus e de Maria o meio mais poderoso e garantido.

GENERAL DO EXÉRCITO BOLIVIANO

Por decreto de 11 de Outubro do ano passado, foi escolhida Nossa Senhora do Carmo General do Exército boliviano". Na Bolívia é de 98% o número de católicos.

CONGRESSO NACIONAL DE MULHERES DE AÇÃO CATÓLICA NO CHILE

Coroando a celebração desse Congresso, as participantes fizeram uma grande romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Andacolho, sendo recebidas pelos capelães, que são os Padres do Imaculado Coração de Maria.

PEREGRINAÇÃO DE CEGOS A LUJÁN

Presididos pelo presidente do Patronato nacional de Cegos, 1.500 destes privados da vista tomaram parte na peregrinação a Luján (Argentina). Formados em filas, entraram cantando, produzindo tal emoção nos que os contemplavam, que muitas lágrimas se deram diate do tocante espetáculo. Muitos deles comungaram e no fim ofereceram um concerto musical no teatro-cine de Luján.

CONGREGAÇÃO MARIANA PARA OPERÁRIOS

Em Orsoy (Alemanha) começou a funcionar uma congregação de Nossa Senhora entre os operários da fábrica de tabaco, cujo diretor é o Dr. Doms.

Recordemos como começou. O Dr. Doms tinha sido presidente de uma congregação que funcionava na sua terra natal (Silésia superior). Com a vinda dos russos, teve de abandonar a sua terra e fixou-se em Orsoy. À hora do meio-dia reparou que alguns dos seus operários rezavam devotamente as orações das Ave Marias. Chamou-os, e soube então que se tratava de outros emigrados, antigos congregados também como ele. Logo ali combinaram fundar nova congregação, para a qual convidaram muitos dos seus companheiros.

Brevemente a idéia foi por diante e hoje já ela funciona naquela fábrica, sob a direção do pároco, que sempre se tinha mostrado grande amigo das congregações.

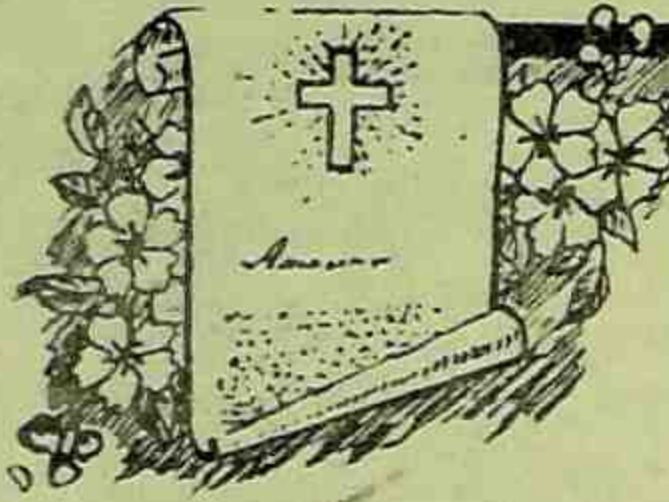
São 40 os congregados e é grande a atividade que a Congregação desenvolve, tanto em obras de caridade como em obras de zelo.

RECEPÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM HOUSTON

Entre as mais emotivas recepções feitas a Nossa Senhora nos EE. UU., figura a de Houston. Comemorando as 53 Ave Marias que se rezam no santo Terço, celebraram-se simultaneamente 53 santas missas no estádio da escola superior de S. Tomás, assistindo 15.000 fiéis e comungando 7.000.

OS OPERÁRIOS ITALIANOS PROCLAMAM O SEU CATOLICISMO E O SEU AMOR MARIANO

Numa estupenda manifestação de fé e piedade mariana congregaram-se, há pouco, os operários italianos aos pés de Nossa Senhora dos Anjos. Constituiu um espetáculo verdadeiramente empolgante contemplar cem mil operários reunidos à sombra do célebre templo de Assís, berço da Ordem franciscana. As comunhões distribuídas naquela manhã passaram de quarenta mil.



Noticiário Católico

A L E M A N H A

ATIVIDADE CATÓLICA

Na reunião anual da Associação dos Superiores das Ordens Religiosas, na Alemanha, e que se realizou em Wurtzburgo, as 46 comunidades religiosas, então ali representadas, puzeram à disposição das dioceses ocidentais 713 sacerdotes regulares para párocos e capelães diocesanos.

Note-se que 146 sacerdotes regulares já se ocupam ativamente nos territórios para onde se acolheram os refugiados do Oriente. Só na cidade de Passau encontram-se muitos refugiados, entre os quais cerca de 1.500 indigentes, faltos de tudo e que ainda vivem em acampamentos provisórios.

A Ação Católica alemã pôs em execução um plano, a fim de ficarem abrigados, de um modo mais cristão, aqueles infelizes. Na falta de casas de habitação, os jovens católicos puzeram-se à disposição para trabalhos de adaptação em sótãos, águas-furtadas e noutros locais deshabitados, onde os refugiados se possam acolher.

Um espetáculo pouco frequente foi presenciado pelos habitantes da cidade de Tréver, quando viram o seu Prelado, Mons. Stein, a trabalhar na descarga do carvão, demonstrando assim como o clero de hoje está preparado a prestar mão vigorosa, quando se trata de socorrer pobres e necessitados.

I T Á L I A

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL AOS EMIGRANTES

Referimo-nos de um modo especial aos trabalhadores italianos, espalhados pelas diferentes nações da Europa, em busca de trabalho.

Por eles se tem interessado sempre a Igreja, por meio da Congregação Consistorial, cujo Secretário, o Emmo. Cardeal Piazza, enviou ao episcopado italiano uma carta, chamando a atenção dos bispos para problema tão grave.

O número de sacerdotes ocupados hoje com os italianos emigrantes é insuficiente.

Segundo estatísticas fornecidas pelo Governo, os emigrantes, desde 1947 até ao primeiro semestre de 1948, passam de 285.000.

Os sacerdotes enviados pela S. C. Consistorial são apenas 69.

Contam-se ainda alguns religiosos italianos que andam a colaborar na assistência espiritual aos emigrantes.

Se confrontarmos agora o número de missionários com o dos emigrantes (antigos e no-

vos emigrantes passam de um milhão) compreende-se imediatamente a necessidade de ver mais crescido o número dos sacerdotes. Acrescente-se ainda a dispersão em que vivem os emigrantes, sem formarem coletividades numerosas, mas vivendo espalhados por terras descristianizadas.

H O L A N D A

SACERDOTES MISSIONÁRIOS PARA A FRANÇA

250 sacerdotes holandeses decidiram oferecer-se para servirem nas dioceses francesas, mais necessitadas.

De fato, hoje em dia, existem mais de 13.000 paróquias, em França, destituídas de pároco. As vocações são raras. No ano passado, só houve 2 neo-presbíteros, da diocese de Tarbes e Lourdes; 3, na diocese de Montauban, e 16 na de Paris.

Já no fim da primeira Grande Guerra, a Holanda enviou um reforço de sacerdotes, para trabalharem nas dioceses francesas. Agora, repete-se a generosidade.

Mas há mais: criou-se uma associação, encarregada do sustento dos sacerdotes holandeses que vão trabalhar na França.



FERNANDO POO (Guiné Espanhola).
Uma das muitas igrejas construídas
pelos missionários daqueles territórios
africanos.



Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Enxurrada de lama

É DEMAIS...

Sim, já é demais. Não é possível continue assim nossa literatura. Por toda parte uma onda de livros e folhetos, revistas e gravuras que nos enchem de vergonha e bem mostram a degradação dos seus autores e propagandistas.

Livrarias pejudadas de obras pornográficas e que logo pelas capas se percebem as imundícies e a exploração torpe que elas contém. Hoje sob o especioso pretexto de educação sexual, há uma enxurrada de lama pornográfica sobre a juventude incauta. Os pais não zelam as leituras dos filhos. Encontram-se nos bondes e trens meninas de dezoito anos e até menores, com livros que ficariam mal nas mãos de um homem formado. E elas os devoram cinicamente em público, e ainda se gabam de terem lido e conhecido tudo. A uma delas censurei por uma leitura imoralíssima que estava fazendo. Respondeu-me descaradamente: *isto para mim é "café pequeno", "seu" Padre, Nada me impressiona. Sou um espirito forte*...

É verdade, algumas têm o espirito tão forte que chega a lhes matar a vergonha da cara. Os pais não têm energia. As bancas de jornais e revistas, um incentivo continuo em toda parte. O meio corrompido em que vivemos favorece esta mentalidade leviãna e torpe. Que fazer? Há de se chegar mesmo a este descabro moral da juventude que estamos vendo assustados a crescer dia a dia.

REVISTAS

Certas revistas mundanas entre nós perderam todo respeito ao público. Transformaram-se em exgotos de pura lama de um sensualismo grosseiro com a exposição sistemática e afrontosa de nudismos escandalosos. Parece incrível, tenhamos chegado ao ponto em que estamos. Certos números de grandes *magazines* como "*Cruzeiro*" e "*Noite Ilustrada*", e outras de mundanismo, são de um cinismo revoltante em seus *clichês*.

Desgraçadamente, o público aprecia estas coisas, ou melhor, há os gozadores da vida e irresponsáveis que devoram estas torpezas e gostam de propagá-las, e o negócio dá lucro fabuloso às Redações... E, assim, a onda de lama continua, a enxurrada não cessa.

Outrora nossas revistas de sociedade eram distintas e discretas. Excediam-se talvez nas caricaturas desrespeitosas às autoridades e a coisas veneráveis, mas sempre guardavam cer-

tã linha de dignidade e respeito às famílias. Não se viam cínicas exhibições de nudismos como hoje. Agora, a preocupação é exgotarem-se edições em pouco tempo. Lucro. Propaganda. Nudismo, escândalo, reportagens torpes, picantes, maldosas, indiscretas, dão lucro? Que venham...

Pouco importa, dizem, que vão gritando os *moralistas caturras*, os *hipócritas*, os *beatos*... Daí o estado lamentável a que chegou nossa imprensa.

REAÇÃO ENÉRGICA

Podemos ficar indiferentes? Nunca. Seria um crime. Já de há muito venho empregando toda a energia de minha pobre pena contra este escândalo. Clamei no deserto? Pouco importa que o digam assim. Cumprí meu dever. Algum fruto há de ter produzido. Agora, numa atitude corajosa e decidida, S. Eminência o Sr. Cardeal D. Jaime Câmara convoca o seu clero e apela para todas as forças espirituais e morais da Nação contra a *enxurrada*. Foi uma atitude que me encheu de entusiasmo. Só resta que todo nosso episcopado, todo o clero, enfim, todo o povo católico deste Brasil, cerre fileiras em torno daquele Homem de Deus e Pastor vigilante. A medida não pode ficar restrita apenas ao Rio de Janeiro a primeira arquidiocese do país. Há de ser nacional. É uma campanha organizada, corajosa, porque a luta não é brinquedo! Lutar contra os potentados da imprensa, e sem imprensa na altura para opormos arma contra arma, é difícil, é duro, mas Deus nos há de ajudar! Que todos os católicos compreendam que não podem, não devem assinar e comprar certas revistas e jornais apontados pela censura como indecentes e maus. Haja disciplina e boa vontade, e mostraremos a estes satânicos propagandistas da imoralidade si temos ou não alguma força, e si ainda há dignidade e pudor na família brasileira, que eles ultrajam e afrontam com suas torpezas. Vamos, pois formemos uma cruzada de orações, de lutas, e sobretudo de enérgica repulsa aos jornais e revistas imorais.

Já é tempo de reagir contra as devastações da *enxurrada de lama*.

* Nada pode dar-nos mais certa garantia de salvação eterna do que o continuo cuidado para evitar os mais leves pecados veniais."

(B. Claret)

Centenário Glorioso

REGIME DA CONGREGAÇÃO

Apresentamos em largos traços o regime da Congregação Claretiana.

Prescindindo do Romano Pontífice e da S. C. dos Religiosos, autoridade suprema em todas as Ordens e Congregações, a primazia cabe ao Governo Geral. Consta do Superior Geral auxiliado por cinco Conselheiros, afora o Procurador ante a Santa Sé, o Ecônomo e o Secretário Gerais. Elegem-nos para 12 anos os representantes de toda a Congregação, reunidos em Capítulo Geral.

Seu poder se estende pela Congregação inteira. O atual Superior Geral, eleito há pouco, é o Reverendíssimo Padre Pedro Schweiger; reside em Roma.

Os organismos maiores em que se reparte a Congregação são as Províncias, as Quase-Províncias e Visitadorias. À frente das mesmas acham-se os Superiores Provinciais ou Quase-Proprovinciais, ou os Visitadores com seu respectivo Conselho; Conselheiros, Ecônomos e Secretários. São nomeados pelo Governo Geral e a duração é de um sexênio para os governantes das Províncias e de um triênio para os das Quase-Províncias.

Estes organismos maiores são integrados por regular número de Casas, governadas pelos Superiores Locais e seu Conselho. A eleição para três anos pertence ao Governo Provincial.

Na atualidade são 10 as Províncias, 2 as Quase-Províncias, 6 as Visitadorias e 234 as Casas, assim distribuídas:

<i>Províncias:</i>	<i>Casas:</i>
Catalunha (Esp.)	22
Bética (Esp.)	21
Castela (Esp.)	27
Chile	13
México	8
Brasil	20
Argentina-Uruguai	14
Colômbia-Venezuela	20
Estados Unidos	22
Itália	11
<i>Quase-Províncias:</i>	
Guiné (África)	11
Perú-Bolívia	11
<i>Visitadorias:</i>	
Antilhas	7
Panamá	5
China	7
Inglaterra	2
Portugal	7
Alemanha	6

Por sua vez, os religiosos pertencem a três categorias distintas: Sacerdotes, Estudantes e Irmãos Leigos.

Os Sacerdotes se dedicam ao sagrado ministério sob suas diferentes formas: pregações, retiros, missões, administração dos sacramentos, direção e instrução dos alunos em seminários e colégios, imprensa e propagan-

da, cura de almas em paróquias. Não poucos trabalham nas missões de infieis.

Os Estudantes ou Seminaristas cursam longa carreira de 14 anos para se formarem sacerdotes. Cinco anos de Postulantado ou Seminário Menor. Um ano de Noviciado e 8 anos de Escolasticado ou estudos superiores nos Seminários Maiores.

Os Irmãos Leigos se ocupam nos serviços domésticos prestando com sua dedicação e laboriosidade auxílio valioso ao Instituto.

Todos, Padres, Estudantes e Irmãos têm como dever primordial atender à própria santificação e procurar pelos meios possíveis a maior glória de Deus e a salvação das almas de todo o mundo.

P. José de Matos, C.M.F.

Missões em Bom Despacho

Bom Despacho foi teatro de um estupendo espetáculo de Fé, que se desenrolou numa intensidade e vibração raramente atingidas, durante os dias 12 a 22 de Maio deste ano.

Foram as santas missões pregadas pelos Revmos. Padres Geraldo Maria de Oliveira e Francisco Silvério Pereira, missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, de Belo Horizonte.

O zelo do Revmo. Vigário, P. Henrique Hesse e seu coadjutor P. João, preparou o campo devidamente para a ação missionária. Assim é que, na tarde do dia 12, grande massa de fiéis recebia festivamente os "enviados do Senhor".

Dentre os atos que mais comoveram os corações e tocaram a piedade dos fiéis, destacam-se: a procissão da penitência, que muitas conversões operou; a procissão luminosa; a comunhão dos homens, e, sobretudo, a procissão eucarística de encerramento.

As comunhões gerais alcançaram uma soma vultuosíssima. À mesa eucarística das senhoras, compareceram para mais de 1.400; das moças, o número excedeu-se de 1.200. A comunhão geral das crianças atingiu a 1.600 e dos homens, que se fez depois da meia noite do dia 21, registrou a presença de 2.530.

Os Revmos. Missionários dedicaram, como o divino Modelo, uma grande parte de seu trabalho à catequese dos meninos e a finalidade foi plenamente atingida.

Por último, a procissão eucarística de encerramento. Que admirável parada de fé! Parecia que toda Bom Despacho estava condensada em torno de um mesmo objetivo: Jesus Sacramentado. Parecia que todas as almas desejavam uma mesma coisa: adorar a Nosso Senhor. Parecia que o sentimento de todo o povo era um único: agradecer os benefícios operados pelas Santas Missões.

Raramente pode se assistir tão majestoso testemunho de fé como este de que Bom Despacho foi cenário, movimentado pelos Revmos. Missionários do Coração de Maria.



Ocorreu a 16 de Maio último, o 50.º aniversário de casamento do Casal Sr. Ernesto Justiniano de Araujo e D.ª Luisa Maciel de Araujo. Vê-se no grupo, o Casal, seus filhos, noras, genro e 15 netos. D. Ático Euzebio da Rocha, Arcebispo Metropolitano, celebrou a Santa-Missa em Ação de Graças pela bela efeméride.

Novo caso de perseguição comunista

Os acontecimentos verificados estes últimos dias em Praga vêm demonstrar que o lamentável julgamento de que foi vítima recentemente o cardeal Mindzenty, primaz da Hungria, não constituiu um simples incidente isolado, mas marcou o início de uma política de deliberada perseguição à Igreja Católica nos países situados atrás da "cortina de ferro".

A ofensiva que agora se desencadeia na Tchecoslováquia contra a Igreja Católica Romana parece obedecer aos mesmos planos de submeter as autoridades eclesiásticas aos desígnios políticos da administração comunista. Tais acontecimentos revelam as intenções dos governos comunistas das nações dominadas pela Rússia de eliminar qualquer autoridade que possa subtrair a opinião pública ao controle totalitário do Estado, abolindo, ao mesmo tempo, o ensino religioso ou simplesmente destruindo as escolas que não possam ser utilizadas como instrumentos de propaganda política. Verifica-se, desse modo, que a liberdade religiosa não passa de letra morta naqueles países, sendo entendida na realidade como simples faculdade de se submeterem as igrejas e as associações por elas patrocinadas à interferência do Estado.

Os governos dos países da Europa Oriental cometem, pois, o erro de demonstrar que se afastam cada vez mais das normas demo-

cráticas que constituíam uma tradição muito querida ao povo tcheco, ao mesmo tempo que chocam com suas perseguições a consciência das nações ocidentais. Os intuitos do governo comunista de Praga são claramente manifestados pelas exigências de que a Igreja reconheça e apóie o regime vigente e retire a proibição de que o clero participe da administração. Subtrair, pois, o próprio clero à autoridade da Igreja, é o que está visando o governo tcheco, como meio de destruir um dos últimos baluartes da liberdade contra o crescente totalitarismo dos Estados comunistas.

NOSSAS BOLSAS

IRMÃO JOÃO LOPES — Des. Joaquim Barbosa de Almeida, 100,00.

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — D. Marieta Roscôa, 200,00. — Nair Gonçalves, 10,00. — D. Maria Altefim, 500,00.

SANTA TEREZINHA — D. Ana Carmargo de Barros, 25,00.

SANTA BERTHA — D. Bertha Maurino, 200,00.

O direito impreterível de todos os homens aos frutos e proveitos da terra

Conta-se, e consta certo, de uma senhora de abastados recursos que todos os anos solenizava o seu natalício com fartos donativos para os doentes de um grande hospital.

Ora, sendo felicitada pela sua beneficência magnífica, não se jactava com orgulho, mas até se humilhava, dizendo: Não faço estes donativos somente pela caridade, faço-os também pelo dever de justiça, porque talvez alguns dos meus parentes que não são precisamente os melhores cristãos, com a sua conduta pouco recomendável terão sido causa da miséria a que esses pobres se vêm reduzidos.

Mas certo é que devem considerar-se como irmãos todos os cristãos e como filhos da Igreja, aos quais na pessoa dos Apóstolos disse Jesus: Vós todos sois irmãos.

São todos os homens filhos, como se diz, da grande família humana, descendentes dos primeiros pais Adão e Eva, a quem Deus entregou para posse e gozo toda a terra e até os animais, e como bênção geral, lhes disse: Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra.

Todos, como se vê, favorecidos com os mesmos direitos de explorar e cultivar toda a extensão da terra e gozar dos produtos do seu trabalho.

Mas se bem é verdade que a posse efetiva depende de fatos jurídicos para evitar a constante desordem e muitos crimes de assassinatos e roubos que resultariam da inobservância das leis sobre a propriedade pessoal, sempre se vê claro que quanto aos produtos do solo e das indústrias procedentes da terra, como matérias primas, esses produtos pela conta do trabalho individual e pela inegável solidariedade universal da família humana devem-se distribuir a todos os homens, ainda mesmo àqueles que por umas e outras circunstâncias da vida não tiveram sorte para possuir a propriedade de bens raízes ou não puderam contribuir para o seu sustento com o seu trabalho produtivo.

Considere-se também a parábola ou história real do mau rico e do mendigo Lázaro, referida pelo mesmo Mestre da humanidade, Nosso Senhor Jesus Cristo, para combater o desleixo, a indiferença dos abastados que nada se importam com as privações dos pobres e desherdados.

Ele, o grande rico, vestia-se de púrpura e dos panos mais finos, e todos os dias comia esplendidamente, gozando ele só e os seus irmãos dos pinguez produtos da terra: o pobre Lázaro que estava à porta do seu palácio esperando algum auxílio à sua miséria,

nada recebia de tanta abundância, não querendo, pois o mau rico fazer participante dos seus bens àquele mendigo que como se vê pelo seu nome hebraico, pertencia também à descendência escolhida de Abraão e de Jacó, como também à família universal de Adão e Eva com direitos iguais, em principio, ao gozo dos produtos da terra.

Por isso a sorte de cada um deles na outra vida foi tão desigual: a chama do fogo eterno para torturar aquele que não quis alimentar nem vestir nem agasalhar o pobre inválido e desherdado, e o descanso e bem estar de Lázaro favorecido com a bondade divina no seio de Abraão.

A propósito vem aquela terminante doutrina de São Gregório, Papa: "Existe a maneira de repreender os que não cometendo roubos, não praticam a caridade. Há que repreendê-los de maneira que saibam bem claramente que esta terra de onde fomos tirados, é comum a todos os homens; e que, por conseguinte, os alimentos que ela produz, os produz para todos em comum.

"É, pois, com falsidade que se julgam inocentes os que reclamam para seu uso privado o dom que Deus fez para todos. Estes homens que não dão em esmola os bens que receberam, tornam-se culpados da morte de seus irmãos, enquanto deixam perecer cada dia tantos homens quantos são os que perecem por falta dos subsídios indispensáveis que tais avaros retêm.

"É que, com efeito, quando damos aos desprotegidos as coisas indispensáveis, não os fazemos objeto de nossas larguezas, somente lhes damos o que lhes pertence. Fazendo isto, cumprimos um dever de justiça, fazemos uma obra de caridade."

Fazemos justiça e caridade ao mesmo tempo, se pelo amor do próximo lhes damos o necessário; mas para mostrar um amor mais singelo ao próximo por amor de Deus para exercer uma caridade mais eficiente, deve se dar mais do que ele precisa e com mostras de fraternal benevolência, não com os desvios do rosto para livrar-se de pedintes importunos, e dar não somente esmola, mas para os mais desherdados tomar providências a fim de que o subsídio seja completo quanto aos alimentos, vestidos e agasalho doméstico, ajudando-os também na assistência médica, instrutiva e religiosa.

P. Luís Salameiro, C.M.F.

* "Exortamos a quantos receberam o dom da pena a empregarem-na no serviço de Deus. Nem por vãos temores de vaidade, nem pelo receio do fracasso ou por preguiça podem esconder os dons

recebidos. Seriam filhos pouco dignos daquele genial apóstolo cujo lema era: CHARITAS CHRISTI URGET NOS."

(P. Nicolau Garcia, C.M.F.)

Consultório Popular

P. 1.358.* — *Como descendemos de Adão e Eva se eles tinham dois filhos e Cain matou a Abel?* — Colatinense.

R. — Adão e Eva tinham outros filhos e filhas. Deles descendemos nós.

P. 1.359.* — *Fiz promessa de rezar todos os dias um Padre Nosso se uma certa pessoa sarasse. Ela sarou, mas, agora estou de mal com ela. Posso deixar de cumprir a promessa?* — M. S.

R. — Não pode. A promessa foi feita a Deus e não a essa pessoa com quem ficou de mal. Deus ouviu o seu pedido; V. S. fica com a obrigação de pagar a promessa. Não se devem fazer promessas sem pensar bem o que se faz, senão, depois vem o arrependimento quando não é mais tempo. Em todo o caso, fica o recurso de pedir ao confessor a comutação da promessa.

P. 1.360.* — *Parece que Deus me chama à vida religiosa. Que devo fazer para ter certeza da vocação?* — Leitora.

R. — Reze, peça conselho ao confessor, expondo-lhe a sua situação, e se Deus a quiser religiosa, de um modo ou de outro conhecerá V. S. qual é a vontade de Deus a seu respeito.

P. 1.361.* — *Há Crisma de desejo, do mesmo modo que há Batismo de desejo?* — R. F.

R. — Do mesmo modo que Batismo de desejo e com os mesmos efeitos, não, mas é meritório diante de Deus o desejo da Crisma.

P. 1.362.* — *Adianta rezar a uma imagem que não está benta?* — R. F.

R. — Nós não rezamos às imagens de Nosso Senhor, Nossa Senhora, ou dos Santos, mas a Nosso Senhor, Nossa Senhora e aos Santos representados pela imagem. Portanto, é claro que tem valor a oração feita diante de imagens que não estão bentas.

P. 1.363.* — *Desejaria saber se os casamentos entre pessoas de religiões diferentes são válidos, quando não se comunica essa circunstância ao sacerdote?* — B. A.

R. — O casamento entre duas pessoas das quais uma é ou foi católica e outra que não é batizada, é inválido, se for celebrado sem a dispensa do impedimento de disparidade de culto. Se as duas pessoas são batizadas, mesmo que uma seja católica e a outra não seja, o matrimônio é válido, ainda que gravemente ilícito.

P. 1.364.* — *Gosto muito de ler e costume ler também jornais protestantes...* — Filha de Maria.

R. — Faz muito mal lendo jornais protestantes. É pecado mortal ler jornais protestantes, mesmo que não se veja perigo de perder a fé.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

CONVITE

Honório — Amanhã faço anos, Ricardo; conto, pois, contigo. Papai dará uma festa que começará às 9 da noite. Minha irmã Zeferina lerá um poema, mamãe tocará uma sonata, titia cantará várias canções e às onze em ponto cearemos.

Ricardo — Agradeço-te o convite.

Honório — Então, podemos contar contigo?

Ricardo — Sim; às onze em ponto estarei em tua casa.

NA DELEGACIA

O comissário — Mas o senhor não sentiu a mão do ladrão entrar no seu bolso, para roubar-lhe a carteira?

O queixoso — Há uma coisa, senhor comissário: eu senti-a, mas pensei que era a minha.

VISITA IMPORTUNA

O patrão — Um senhor deseja falar-me? Quem é? Ele me conhece?

A criada — Creio que sim... Disse que quer falar com um caloteiro que mora neste apartamento.

ESTILO LITERÁRIO

— Eu não gostei da expressão "um vácuo doloroso" que empregas na tua novela. Acho que o vácuo não pode doer.

— Não? A tua cabeça nunca te doeu?

O Santo Padre nomeou bispo titular de Derbe d. João de Souza Lima, reitor do Colégio Cristo Rei, de Pesqueira, e diretor diocesano da Propagação da Fé, designando-o ao mesmo tempo para auxiliar do arcebispo de Diamantina.

*

Celebrou-se em Itajubá (Diocese de Pouso Alegre) um grande Congresso de Moços e Homens Católicos.

*

Segundo dados fornecidos pelo serviço de Estatística do Ministério da Fazenda, o Brasil adquiriu no ano passado 53 navios no exterior, representando 81.337 toneladas.

*

Com a criação do novo bispado de Campina Grande, com território desmembrado da arquidiocese da Paraíba, recorda-se que agora o Brasil tem 17 arquidioceses, 67 dioceses, 26 prelazias e 2 prefeituras apostólicas, sendo em tudo 112 as circunscrições eclesiásticas.

*

Com as bênçãos do Cardeal Câmara, apareceu a Revista Ca-

Do Brasil

tequética, destinada a auxiliar os que se dedicam ao ensino da religião.

*

Para coroar a grande cruzada de moralização, surgirá a Legião da Decência, com o apoio do Episcopado Nacional.

*

A propósito da atitude do Cardeal D. Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, em face dos desmandos de certa cadeia de jornais a serviço do sensacionalismo e divulgando degradante pornografia, o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota enviou ao chefe da Igreja no Rio de Janeiro, o seguinte telegrama, de inteira solidariedade do episcopado paulista à benemérita campanha:

"Eminentíssimo Cardeal Câmara, Palácio São Joaquina, Rio de Janeiro. Em nome todo Episcopado Paulista, cuja posição foi proclamada oficialmente na mensagem de oito

Março endereçada aos poderes da República, reafirmamos nossa solidariedade com vossa eminência na cruzada contra publicações imorais em nossa Pátria. Que Deus abençoe a nova Legião da Decência. Fraternal abraço. — (a) Cardeal Mota."

*

A Asembléia Legislativa de São Paulo aprovou a seguinte Moção:

"A Asembléia Legislativa de São Paulo congratula-se com Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro pela iniciativa altamente moralizadora de combater a má literatura em todas as suas multiformes facetas e expressa as suas fundadas esperanças de que as forças vivas da Nação, assim como a sua conceituada Imprensa, à qual a coletividade já deve tão assinalados serviços, conjuguem os seus esforços para a rápida e efetiva consecução desse alto e nobre objetivo."

*

O Sr. Cardeal D. Jaime Câmara dirigiu a seus diocesanos uma circular instituindo a realização anual da Semana da Universidade Católica.

DEGRADAÇÃO MONSTRUOSA

A revista de cultura francesa "Études", estampa um artigo do escritor Jean Cop sobre o novo crepúsculo da Checoslováquia.

Desde 1938, aquele país vive envolvido numa nuvem de angústia. Foi em verdade, a primeira vítima do desastre diplomático de Munique.

A ocupação alemã deixou cicatriz indelével naquele povo, que presentemente suporta a tremenda tirania de Moscou.

Como naquele tempo, a libertação só poderá vir de fora.

Todas as forças de resistência estavam sujeitas ao despotismo da ditadura nazista, agora carregada das cores vermelhas.

Os agitadores comunistas ameaçam de extermínio toda oposição aos seus métodos de prepotência política.

Nos Estados da Europa Central, para além da cortina de aço, foram dissolvidos os partidos eleitorais e predomina o absolutismo russo, sem alma e sem lei.

Aquele pensador eslovaco, de renome europeu, conseguiu transpor a fronteira, para lutar por um clima de liberdade.

Enormes levas de compatriotas seus trilharam o caminho do exílio, fugindo aos horrores da barbárie do regime hediondo que escraviza e humilha a nação.

A descrição feita por Jean Cop sobre os sofrimentos que torturam a alma da sua pátria é mais um depoimento esmagador, da triste condição a que se vê reduzida tão vasta parcela da humanidade, entregue à vilania do poder sem moral e da justiça sem Deus.

A única aspiração que alimenta a antiga próspera república, consolidada pelo inolvidável patriota Massarik é reingressar na comunidade dos homens livres, restabelecendo uma atmosfera democrática onde impera o mais desolador dos sistemas administrativos, o da traição aos princípios de honra, de justiça e de paz, antítese radical dos grandes postulados da Civilização.

As sociedades construídas sobre as bases da concepção marxista apresentam, como demonstra Jean Cop, um aspecto de degradação monstruosa, reclamando por todos os meios uma volta à normalidade da vida e ao respeito das prerrogativas essenciais da pessoa humana!

O aumento das Vocações Missionárias

Lamentáveis se nos apresentam tantas ruínas morais e materiais, de que foi vítima a Europa nos nossos dias por graves consequências da guerra.

Não nos admiramos, pois, que ao lado de tão súbita devastação da Europa, sobreviessem aflitivos problemas para a Santa Igreja, entre os quais não é de menor importância, a notável escassez do clero nas nações católicas, que naturalmente se fez repercutir no campo missionário.

As baixas sofridas pela perseguição e pela guerra, a infecundidade do ambiente pagанизado, fizeram com que a crise do clero aumentasse mais ainda. Desencadeada a guerra da Europa — principal fonte de receita das missões — paralizou-se quase completamente a emigração de missionários. Os povos, abortos no desatino de destruição, esqueceram a última recomendação de Cristo aos Apóstolos: "Ide, e batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Não só escasseou o número de levas missionárias, mas muitos regressaram, obrigados a alistarem-se no exército, abandonando assim os seus rebanhos. No decorrer do terrível flagelo, quer nos países católicos, quer nas missões, foram sucumbindo sucessivamente muitos milhares de sacerdotes, única esperança de tantas almas, ainda mergulhadas nas trevas do erro. Apenas alguns números da longa relação de vítimas: as cifras publicadas pela Santa Sé acusam não menos de 3.100 sacerdotes mortos só em 1943. No campo de concentração de Dachau sucumbiram para cima de 2.000 sacerdotes. Só nas missões das Filipinas pereceram martirizados 148 missionários. O mesmo sofreu o Japão, Singapura e Índia Holandesa, onde se deram horríveis morticínios.

Entre as inúmeras ruínas deste após-guerra parece despontar para muitos povos a grande esperança, a hora do céu. Consoladoras são as bênçãos que parecem anunciar-se na conversão da China, África, etc. No entanto a escassez de missionários impede esse desenvolvimento que era justo esperar.



Como acudir a tantos milhões de almas, que depois de longo esperar, se perdem no caminho da morte? Urge promover intensa campanha a favor das vocações missionárias.

Peçamos, que a messe é grande e poucos os operários, e Deus não deixará de enviar muitos e escolhidos obreiros para a sua seara.

Para os inimigos da Igreja

Quais são os que afirmam ser fastidiosa a religião?

— Os que não a praticam.

Quais os que afirmam que a Igreja exige que se aceite incondicionalmente seus dogmas?

— Os que dão crédito às maiores estultícias e às superstições.

Quais os que afirmam que a Igreja rebalxa o homem?

— Os que reivindicam ao macaco por pai... a casualidade por mestra, o prazer como regra, e o nada por fim.

Quais os que afirmam ser a Igreja a religião do dinheiro?

— Os que a despojam de seus bens com o maior cinismo.

Quais os que afirmam ser a Igreja intolerante?

— Os que não permitem aos outros ter opinião diferente da sua.

Quais os que afirmam ser a Igreja inimiga das luzes?

— Os que conculcando toda liberdade, fecharam as escolas católicas ou expulsaram os religiosos e professores cristãos.

Quais são os que afirmam ser a Igreja inimiga do povo?

— Os que não conhecem a história ou perseguem as obras de caridade católicas: asilos, patronatos, leprosários, hospitais, creches...

Quais os que gritam contra a Igreja e seus ensinamentos?

— Os que nada sabem, nem uma palavra de religião e por estes ensinamentos se sentem molestados.

(Brunetière, da Academia Francesa.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (22)



O filho do banqueiro, contemplando o azul-cinza daqueles olhos que o miravam com amor e, ao mesmo tempo, com egoísmo, não pôde evitar um paralelo. Entre as duas, Douglas chegou à conclusão de que jamais retribuiria o afeto vulcânico da loura, ao passo que a morena, a quem ele dedicava todo seu amor, o desdenhava...

E daí o eterno contraste de amar a quem não nos ama!

Flávia era, na realidade, sedutora. Ao clarão do luar seus cabelos tinham reflexos de ouro. O negror da "toilette" realçava-lhe a alvura da cutis. Suas faces assetinadas eram de um suave colorido.

Naquele instante, sua beleza alcançava toda a plenitude.

O rapaz, indiferente, acompanhou-a pelo jardim, contornando soberbos roseirais. Dirigia-se instintivamente para um lugar oposto àquele em que, antes, estivera com Hieronides.

Sentaram-se de frente para o edifício.

Sons de alegre música, vindos do salão de baile, enchiam o ambiente, harmonizando-se perfeitamente com o cricricilar monótono e ininterrupto dos grilos.

— Como viestês pensativo, Sálvio! interpelou Flávia, entristecida. Teu espírito está longe, erra bem distante...

Que dolorosa suavidade morria na voz súplice que o acalentava!

— É-me impossível, é-me difícil controlar o fio do pensamento!

— Bem sei, Douglas! Entretanto, si quisesse, em pouco tempo nossos pezares seriam extintos e eu seria a criatura mais feliz do mundo.

Douglas levantou-se, caminhando à esmo.

Pouco depois, mais sereno, ele pôde falar:

— Flávia, sabes que há muito dei meu coração a outra, menos rica..

— Ouro!!! Eternamente o ouro a reunir ou separar!!! Maldito metal! Rica... disse, num riso escarninho. A teu lado, eu quisera ser a última das mendigas! Amo-te, Sálvio querido, e não ignoras que esse amor que te dedico é um amor insofrível, porque não é correspondido e me predispõe para a vingança! Compadece-te de mim! Lembra os anos todos que passei a mendigar o carinho que me negas!...

— O afeto que imploras, custar-me-á a vida. Sem Hieronides não posso viver, nem poderei amar outra pessoa no mundo. Não se ilude o coração... Além disso, não me ocorre ter alimentado esse amor que dizes me de-

dicar. Não contribuí, nem com uma palavra, para tal ilusão.

— Sálvio, poupa-me!... soluçou a jovem, amarrotando o crêpe do lenço.

— Nunca mais deves falar-me da maneira como o fizeste hoje!

O rosto perolado de Flávia comoveu-o, e ele continuou, amenizando o tom da voz:

— És bonita e espirotuosa. Um dia, encontrarás na tua vida aquele a quem deverás amar.

— Nunca! Esse amor que te consagro há de fazer a minha ventura ou a minha desdita! Sou escrava da tua vontade...

— Flávia!...

— Não julgues que estou dramatizando, oh, não!... Infelizmente tudo o que estou dizendo é bem real!...

E num tom estranho, continuou:

— Lutarei, com todas as forças da minha alma, para vencer-te e afastar o obstáculo que te separa de mim!...

— Isto é ameaça?

— Talvez...

— Pois bem! A vista de tua atitude, digo-te com toda sinceridade: é inútil queres que eu te ame. Não constitues o meu ideal. Jamais acederia ao teu capricho. Na mulher que idealizei esculpi a alma ardente e pura. Moldei seu coração à sombra de todos os infortúnios, a fim de que, ao se dignar receber o meu nome, unindo nossos destinos, saiba ela valorizar a preferência e o amor que lhe dediquei. Depois de longos anos, finalmente encontrei o ideal sonhado e não o trocarei por toda a beleza do mundo. A mulher que amo é, para mim, mais preciosa que todas as filigranas de ouro. Tua vida de "mariposa" não alcançará a santidade do matrimônio. Recolhe-te, fuge à frivolidade, e então encontrarás, sem demora, o objeto dos teus sonhos. Assim, como te apresentas agora, desfolharás e verás fenecer tua mocidade, pois segues um roteiro enganoso.

A loura sentia-se esmagada. Não desouviu, porém, o último conselho.

— Si me deres o teu amor, farei o que ditares! assegurou, esperançosa.

— Não se destrocam os corações... Lembra-te: a mulher pertence ao silêncio do lar, à paz da família, e não ao torvelinho da sociedade.

— Cala-te, Sálvio! Isto é demais! Tuas advertências me fazem sofrer pela intensidade do desdém que elas encerram. Finalizemos os nossos mútuos desafios! Preciso reservar forças para a luta. Vamos dançar?

— O que?! Gostas do "swing"?

— Gosto de qualquer música, desde que ela me prenda nos teus braços. Vem! replicou ela, fitando-o com volúpia.

— Que levandade!...

— Alto! Si não me dás amor, não te peço censuras! A dança nos acalmará, balbuciou ela, cerrando os olhos brilhantes, ornados de fundas olheiras.

Já no salão, Sálvio, enlaçando-a com delicadeza, disse-lhe:

— Flávia, sejamos amigos... blantes!

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

VI

Acocorada na soleira da porta, com o grande pito de barro donde saem longas fumaradas alvacentas, Mãe Preta tem os olhos perdidos no horizonte.

Mãe Preta está mais bonita, pois veste o vestido de chita que costuma usar nas grandes ocasiões. De vez em quando, ela estende o olhar pela estrada procurando avistar alguém.

Quando virá, o Sinhôzinho? Desde cedo que o espera.

No pote de barro, já estão prontas as cocadinhas cheirosas. Uma linda braçada de dalias vermelhas enfeitada a salinha pobre. Só falta o Joãozinho chegar...

O cachorro sardento, que se esquentava ao sol, latiu alvoroçado. Mãe Preta foi até a porteira. Firmou bem a vista e sorriu vendo os dois vultos que se aproximavam.

Joãozinho vinha na frente sobraçando um pesado pacote. Vadico o seguia, empinando na cabeça um grande embrulho.

— Que é isso? perguntou a velhinha. Parece mudança!

— Nada de mudanças, disse Joãozinho. Isto é um presente. Um lindo presente para a Mãe Preta!

Ele a abraçou, alegremente.

— Há quanto tempo, Sinhôzinho!

— Há quanto tempo, Mãe Preta!

Vadico poz um fim naquelas efusões.

— Ajude-me aqui, Joãozinho. Não aguento mais!

Os misteriosos pacotes foram transportados para a salinha pobre. Mãe Preta, enleada, desamarrou-os. Uma linda vitrola apareceu diante dos seus olhos.

— Não é só isso, explicou o Vadico esparramando-se numa cadeira. Veja também a coleção de discos que o Joãozinho arranjou!

A velhinha quase chorava de alegria.

— Que presente mais bonito! Isso toca de verdade?

Joãozinho sorriu, virando a manivela. Uma linda canção encheu a salinha de sons maviosos.

Mãe Preta não sabia o que dizer. Estava maravilhada. Nunca imaginara possuir coisa tão bonita.

— Sua avó sabe? perguntou meio desconfiada.

— Sabe, Mãe Preta.

E Joãozinho explicou:

— Achei essa vitrola no porão e a vovó deu licença para trazê-la juntamente com os discos. Está contente, Mãe Preta?

A pobre velhinha juntou as mãos:

— Tão contente, Sinhôzinho!

— É uma vitrola de qualidade, explicou o menino. É antiga mas toca bem.

— Si for boa quanto pesa, resmungou o Vadico. a senhora tem sorte. Quasi me trincou o pescoco! disse, meio resabiado.

E ele foi beber a água limpa do pote enquanto a velhinha indagava:

— Sinhôzinho sarô bem?

— Sarei, Mãe Preta. Não foi nada!

— Eu bem lhe dizia, falou o Vadico. Não fique triste, Mãe Preta. O Joãozinho fica logo bom. Ela não acreditava. Rezava todos os dias para você sarar. Chegou a fazer uma promessa.

— Uma promessa? perguntou o menino interessado. Que promessa?

— Prometeu ir todos os dias à capelinha e lá rezar um terço.

Joãozinho voltou-se para ela, sinceramente comovido.

— Por que fez isso, Mãe Preta? A capelinha fica tão longe! A senhora vai se cançar!

A velhinha mudou de assunto.

— Num si fala mais nisso. Venham prová as cocadinhas!

Não foi preciso fazer novo convite. Os dois se aboletaram na mesa, engulindo em seco. Esqueceram tudo, para só se lembrar das famosas cocadas.

— Estou com uma fome de sete cavalos! disse o Vadico.

Joãozinho sorriu, pensando intimamente a mesma coisa.

Mãe Preta estendeu na mesa uma toalha muito alva e foi buscar o célebre pote de barro, que tantas vezes fizera estremecer de gosto os dois heróis.

— Comam à vontade! disse ela. Num façam cerimônia!

Nenhum dos dois esperou nova ordem e as cocadas desapareceram, como por encanto.

Regina Melillo de Souza

(Continua)

* "Si Deus me alongasse a vida até o dia do juízo e a passasse entre desconfortos e afrontas, jamais poderia reparar o desprezo feito a Deus com um só pecado venial."

(B. Claret)

Leitura piedosa

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS

por LÚCIO DOS SANTOS
Preço: pelo correio, Cr\$ 37,00

BREVIÁRIO DA CONFIANÇA

por MONS. ASCANIO BRANDÃO
Contém belas meditações especiais para este mês de Junho.

DEUS PRESENTE — Meu Deus e meu todo

Por uma Carmelita, com aprovação do Emmo. Cardeal
D. Jaime Câmara.

Preço: pelo correio, Cr\$ 27,00

EU REINAREI — Desenvolvimento da devoção ao Coração de Jesus

Preço: pelo correio, Cr\$ 11,00

O DIVINO AMIGO

Preço: pelo correio, Cr\$ 17,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Preço: pelo correio, Cr\$ 5,00

NOVO MÊS DE MARIA (cantado)

Preço: pelo correio, Cr\$ 65,00

Cânticos Sacros

Melodias Marianas com partituras, e volume para
cantar. — Os 2 juntos, durante este mês de Junho, só
por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por
Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas.
grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre
de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA "AVE MARIA"

Em PASSOS, podem entre-
gar as reformas da assinatura
da "Ave Maria" às gentis
snras. Olivia Lemos e Lourdes
Gomes Vasconcelos.

Em SÃO SEBASTIÃO DO
PARAÍSO, ao sr. Octavio Soa-
res.

Em MONTE SANTO, à D.
Cacilda Cunha.

Em PORANGABA, à D.
Francelina Proença.

Em CANTAGALO, senhori-
tas Hercilia e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra.
Zizinha Penido, diretora do
Grupo Escolar.

Em CAPÃO BONITO, D.
Maria Salomé Rodolfo.

Em TATUI, Sr. Salvador
Camargo.

Em VALENÇA, Sr. Domin-
gos Chaves.

Para remeter dinheiro: in-
dicar no seu envelope o seu
enderêço e para que fim se
destina a importância, assim
evitar-se-á mandar 2 cartas.

EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

pelo

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira

Com aprovação e encômios de
autoridades eclesiásticas.

PREÇO:

Pelo correio, Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

UMA ALMA DE FÉ

Vida completa e ilustrada de
Maure Teodora Voirón.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para segura de vida

PREVIDENCIA DO SUL